

## **GT 2 - MÉTODOS DE LEITURA E HERMENÊUTICAS DA BÍBLIA**

**Coordenadores: Prof. Dr. Luiz Alexandre Solano Rossi e Valmor da Silva**

### **1. “O EVANGELHO DE PAULO”: EM QUE CONSISTE? ANÁLISE A PARTIR DO PENSAMENTO DE JAMES DUNN E OUTROS AUTORES**

**Adriano Lazarini Souza Dos Santos<sup>1</sup>**

#### **RESUMO:**

Esta comunicação terá por objetivo investigar, a partir da Teologia Bíblica, de modo especial através da análise de James D. G. Dunn e outros autores a origem, o sentido e o conteúdo do "Evangelho de Paulo". No grupo temático, algumas questões pertinentes serão contempladas: De onde veio esta expressão? Existe a possibilidade de se chegar a uma noção clara do evangelho que Paulo pregava? Este "evangelho" seguiu a perspectiva histórico-salvífica ou a apocalíptica? Quais as características do Evangelho de Paulo? O evangelho anunciado por Paulo é o mesmo da tradição sinótica?

**PALAVRAS-CHAVE:** Teologia Bíblica . James D.G. Dunn. Evangelho de Paulo . Origem . Características.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CORAZZA, Elisabete. O Evangelho de Paulo: Jesus como euangélion na Carta aos Gálatas em diálogo com a cristologia de Jon Sobrino. 2011. 122p. Dissertação de Mestrado em Teologia. FAJE, Belo Horizonte, 2011. Disponível no site:<<http://faculdadejesuita.edu.br/documentos/160915-oiFnOFEmqXOYN.pdf>> Acesso em 21/05/2018.

DUNN, James. A nova perspectiva sobre Paulo. Santo André: Academia Cristã; Paulus, 2011.

DUNN, J. A Teologia do apóstolo Paulo. São Paulo: Paulus, 2003.

---

<sup>1</sup> Mestrando na área de Exegese e Teologia Bíblica do Programa de Pós-Graduação em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Email:adrianolazarini@priest.com ou adrianoadrn@gmail.com

DUNN, J. El cristianismo em sus comienzos II: comenzando desde Jerusalém. Navarra: EVD, 2012.

DUNN, J. Jesus, Paulo e os Evangelhos. 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

FITZMYER, Joseph. To advance the Gospel: New Testament Studies. 2.ed. Cambridge: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1998.

HAWTHORNE, Gerald. et al (Orgs.). Dicionário de Paulo e suas cartas. 2.ed. São Paulo: Paulus; Vida Nova; Loyola, 2008.

KONINGS, Johann. Paulo, Jesus e os Evangelhos. Theologica, Braga, 2ª série, 44, 1 (2009). Disponível no <site:https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13180/1/Konings.pdf>. Acesso em 21/05/2018.

SCHNELLE, Udo. Paulo: vida e pensamento. Santo André: Academia Cristã; Paulus, 2010.

## **2. “APARECIDA”, “PAULO” E “FRANCISCO”: A UNIDADE DA IGREJA SEGUNDO A IMAGEM DE NOSSA SENHORA APARECIDA, A ECLESIOLOGIA PAULINA E O MAGISTÉRIO DO PAPA FRANCISCO**

**Anderson Adevaldo dos Santos<sup>2</sup>**

Resumo: O contexto do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida (1717) quebrada em duas partes (corpo e cabeça) é o ensejo para refletir na presente comunicação a respeito do mistério da Igreja enquanto “Corpo de Cristo”, fundamentando-se, sobretudo, na eclesiologia paulina e no atual magistério pontifício do Papa Francisco. O principal objetivo é compreender o mistério da unidade eclesial e questionar como a Igreja pode a partir destas três figuras históricas de ontem e de hoje corresponder à sua natureza e missão de unidade num mundo fragmentado e dividido.

Palavras-chave: Imagem; Aparecida; Igreja; Corpo; Francisco.

---

<sup>2</sup> Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. Bacharel em Teologia pela Faculdade de São Bento, São Paulo – SP. Mestrando em Teologia Sistemática no Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Contato eletrônico: [ander.as20@gmail.com](mailto:ander.as20@gmail.com)

### **3. A IMPORTÂNCIA DO “CRISTO/MESSIAS” NA TEOLOGIA DE PAULINA**

**Chaybom Anttone Rufino<sup>3</sup>**

Compreender a crença de Paulo, no Cristo/Messias, que fez dele o grande teólogo do cristianismo nascente que passa pelo: o anúncio inicial da fé que realizou, levando a familiarização do Messias, em especial aos gentios; o uso frequente do título *Christos* e o emprego do nome duplo como significado único para a pessoa de Jesus Cristo; uma nova perspectiva de teologia a teologia da Cruz, feita por Paulo, para interpretar o evento salvífico da cruz retomando as concepções bíblicas veterotestamentárias; e o processo de formação das proposições cristológicas em Paulinas da soteriologia tipológica.

**Palavras-Chaves:** Cristo, Messias, teologia da Cruz, cristológicas, soteriologia.

### **4. O protagonismo da mulher africana negra na história da redenção. Por uma hermenêutica negra feminista decolonial do Êxodo 4.24-26**

**Cleusa Caldeira**

**Resumo:**

Partindo da ruptura epistemológica do pensamento decolonial, emerge um pensamento fronteiriço que denominamos Hermenêutica Negra Feminista Decolonial, como resposta bíblico-teológica à experiência histórica da violência sistêmica do racismo que incide sobre o corpo negro. Uma hermenêutica negra feminista decolonial não pode abstrair-se da proposta de descolonização da Bíblia, visto que ela serviu e serve, em muitos casos, à legitimação de uma sociedade jerárquica fundada sob a racialização e o racismo. Parte-se do reconhecimento de que a Bíblia é fruto da experiência concreta de mulheres e homens que viviam fora e dentro de Israel. Portanto, constitui-se um erro imaginar que o povo santo era um povo de uma única raça/etnia. A Bíblia constitui-se no registro de uma experiência multicultural que, ao longo dos anos, foi contada/cantada, recontada/recantada e

---

<sup>3</sup> Bacharel em teologia pela PUC-SP e mestrando em Teologia do programa de pós-graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.  
E-mail: chaybomrufino@hotmail.com.

escrita, dando origem a diversas tradições até receber sua forma final como cânon bíblico. Descolonizada a Bíblia, abre-se, assim, o caminho para reconstruir genealogias perdidas que sejam capazes de oferecer um outro olhar sobre a aparição da mulher negra. Como ápice dessa descolonização, apresenta-se uma hermenêutica de Ex 4.24-26, situando-o como possível evidência tanto de uma história remota do povo de Deus quanto de uma resistência ética, epistêmica e espiritual da mulher negra e anúncio escatológico de uma política outra.

**Palavras-chave:** Bíblia. Descolonização. Mulher negra. Pensamento fronteiro. Genealogias perdidas.

## 5. ANÁLISE DOS VERBOS 'AVAD E ŠAMAR NA PERÍCOPE DE GN 2,15

**Érica Daiane Mauri**<sup>4</sup>

**Resumo:** Analisar os verbos “cultivar (*‘avad*)” e “guardar (*šamar*)” presentes na perícopa de Gn 2,15 e refletir se, a partir desses verbos, é possível estabelecer o mandato de Deus ao ser humano recém plasmado como um primeiro mandamento da relação com Deus e com a vida criada. E ainda, analisar se tais verbos justificam uma hermenêutica de vivência da fé judaico-cristã em consonância com os valores ecológicos.

**Palavras-chave:** cultivar; guardar; hermenêutica ecológica; mandamento do cuidado.

## 6. O "SHEOL" NO LIVRO DOS SALMOS: (RE)INTERPRETAÇÕES DO VOCÁBULO HEBRAICO À LUZ DAS LITERATURAS DO ORIENTE PRÓXIMO ANTIGO

**Erike Couto Lourenço**<sup>\*</sup>

A comunicação analisará algumas ocorrências, nos Salmos, de “Sheol”, palavra hebraica para o pós-morte. Será aplicado o método exegético bíblico-teológico,

---

<sup>4</sup> Especialista em Bíblia pela PUCPR – Campus Maringá; mestranda em Teologia pela PUCPR – Campus Curitiba. E-mail: [ericadmauri@gmail.com](mailto:ericadmauri@gmail.com)

<sup>\*</sup> Mestrado em Teologia (em curso) pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Bacharelado em Letras (Grego Antigo) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista CAPES. E-mail: [erike.teologia@gmail.com](mailto:erike.teologia@gmail.com)

através da análise do termo em seus significados tradicionais e contexto vital salmódico. Em seguida, será feito um estudo comparativo entre as concepções de Submundo dos mortos nas literaturas do Oriente Próximo Antigo (babilônica e ugarítica) e a israelita, destacando-se (des)semelhanças entre elas. A partir disso, apontar-se-ão possíveis ampliações da semântica do termo para (re)interpretações de aspectos obscuros da teologia dos Salmos.

Sheol, Pós-Morte, Salmos, Bíblia Hebraica, Literatura do Oriente Próximo Antigo

## **7. O ENDEMONINHADO GERASENO (LUCAS 8,26-39) EM PERSPECTIVA NARRATIVA**

**Adriane da Rosa<sup>5</sup>; Fabrizio Zandonadi Catenassi<sup>6</sup>**

A dificuldade na compreensão das narrativas bíblicas de exorcismos exige leituras não fundamentalistas e que considerem o texto no projeto narrativo do redator final. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar as características estilístico-narrativas da perícopa do endemoninhado geraseno (Lc 8,26-39) e sua incidência na teologia da perícopa. O método utilizado foi a análise narrativa. O texto foi estudado estilisticamente e narrativamente, sendo abordados o enredo, os personagens, o enquadramento, a temporalidade, a voz narrativa, o texto e seu leitor. Então, foi conduzida uma investigação teológica sobre a perícopa, destacando sobretudo o tema da salvação. Pode-se dizer que o texto destaca o papel programático do endemoninhado como discípulo em território pagão, o que é valorizado pela construção narrativa da perícopa, além da centralidade da ação salvífica de Jesus para os povos pagãos. Desse modo, é possível encontrar bases para desconstruir uma visão “mágica” desse exorcismo lucano, localizando o texto no plano literário e teológico de Lucas.

**Palavras-chave:** Evangelho de Lucas. Exorcismo. Endemoninhado. Geraseno. Análise narrativa.

---

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de graduação de Teologia da Católica de SC. Bolsista UNIEDU. E-mail: adriane.rcc@gmail.com.

<sup>6</sup> Mestre em Teologia (PUCPR). Docente do Centro Universitário – Católica de Santa Catarina (Joinville). E-mail: fabriziocatenassi@gmail.com.

## **8. MANÁ, CODORNIZES E A EDUCAÇÃO PARA A SOLIDARIEDADE (NÚMEROS 11,4-35)**

**Fabrizio Zandonadi Catenassi<sup>7</sup>**

No contexto dos conflitos no deserto, a redação final do livro dos Números resgata os relatos de Ex 16–18, referentes ao maná, às codornizes e à divisão do governo de Moisés. Trata-se de um conflito em *Qibroth-hatta'awah* (Nm 11,4-35), guiado pelo desejo desenfreado por carne, manifesto por um grupo no meio do acampamento. Esse artigo apresenta uma análise teológica do texto de Nm 11,4-35, enfocando os aspectos relacionados ao alimento na Bíblia. O texto foi trabalhado em sua forma final, valorizando aspectos estilísticos e temáticos, bem como elementos de intertextualidade entre Nm 11,4-35 e Ex 16. Na ótica do alimento, foram destacados o desejo desmedido por comida, que gera o conflito contra o projeto de libertação de Deus, a necessidade de educar o povo colocando líderes animados pelo espírito de Deus e o caráter exemplar do relato, mostrando o castigo como consequência do desejo do povo. O texto manifesta a necessidade de uma verdadeira educação para a solidariedade e ilumina nossa realidade, uma vez que temos urgência de estruturas estáveis que, profeticamente, lembrem o cristianismo de sua missão de implementar o Reino de dignidade e justiça em nosso meio.

**Palavras-chave:** Números. Pentateuco. Maná. Codornizes. Solidariedade.

## **9. A ORAÇÃO DO PAI NOSSO: DIÁLOGOS ENTRE O EVANGELHO DE MATEUS, A TRADIÇÃO JUDAICA E A FONTE Q**

**Flávio Henrique de Oliveira Silva<sup>8</sup>**

### **Resumo**

O objetivo do presente trabalho é indicar a tese de que através da crítica das fontes é possível a tese de que o texto da Oração do Pai Nosso, conforme o evangelista

---

<sup>7</sup> Mestre em teologia (PUCPR) e doutorando em teologia (PUCPR). Bolsista Capes. Professor de Sagrada Escritura (Católica SC). E-mail: fabriziocatenassi@gmail.com.

<sup>8</sup> Mestre e doutorando pela PUCPR; professor da Faculdade Teológica Sul Americana (Londrina-PR). flaviohos@gmail.com

Mateus, é proveniente da fonte “Q”. Na comparação entre ambos, nota-se que o autordo Evangelho fez alguns acréscimos em relação a fonte “Q”, levando em considerações as particularidades de seu contexto. Tais acréscimos são expressões bem próprias ao contexto das orações e celebrações judaicas, reforçando, portanto, a hipótese da existência de uma relação entre o texto da Oração em Mateus e algumas tradições, comuns à Comunidade a quem o evangelista destinou seus escritos.

**Palavras-Chave:** Pai Nosso; Evangelho de Mateus; Fonte Q; Judaísmo; Tradição.

## 10. JUSTIÇA

Flávio Schmitt<sup>9</sup>

### **Resumo:**

Justiça é um anelo de cada ser humano. É também uma necessidade de toda sociedade. A ausência da justiça dá conta da tragédia humana. Justiça é um termo cujo sentido e significado está diretamente relacionado ao contexto de uso. O clamor, por sua vez, está diretamente relacionado com a ausência de justiça. Expressa o anelo pela justiça. Na tradição bíblica justiça desempenha papel central. O termo tem relação com YHWH. Na tradição profética, justiça não é um conceito, muito menos abstrato. Justiça está relacionada com a vida. Trata da ética que fundamenta as relações. O clamor é expressão do grito por justiça. Por isso, clamor e justiça caminham lado a lado. O presente texto tem como tema a justiça na tradição profética. Visa resgatar uma relação central na teologia veterotestamentária. Tem como referência as palavras dos profetas da tradição judaica. Confere especial atenção ao conceito na profecia de Amós. Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica e lança mão dos elementos da metodologia exegética. Sustenta que a denúncia profética é uma forma de manifestação da justiça.

**Palavras-chave:** Justiça, Denúncia, Profetas, Tradição Judaica.

---

<sup>9</sup>Flávio Schmitt é doutor em Ciências da Religião pela UMESP, professor na Faculdade EST em São Leopoldo/RS. Email: Flavio@est.edu.br.

## 11. JESUS E A CORRUPÇÃO: Um estudo a partir da intervenção no templo de Jerusalém (Mc 11,15-19)

João Luiz Correia Júnior<sup>10</sup>

### Resumo:

A culminância da missão de Jesus está em sua intervenção no Templo, expulsando vendedores e compradores, e denunciando a existência de um “covil de ladrões” (Mc 11,15-19). Qual a repercussão da ação e das palavras de Jesus naquele contexto histórico? Este trabalho propõe que Jesus denuncia uma rede de corrupção instalada no Templo, e desmascara os corruptos que, por séculos, se locupletavam da riqueza daquele lugar sagrado. É uma pesquisa na fronteira entre Bíblia e História, visando entender o alcance da prática messiânica de Jesus diante de um problema tão antigo quanto atual: a corrupção.

**Palavras-chave:** Templo de Jerusalém. Movimento de Jesus. Evangelhos. Cristianismo. Corrupção.

## 12. A LEITURA SOCIOLÓGICA DA BÍBLIA PELO MODELO CONFLITUAL/CONTRADIÇÃO/DIALÉTICA

Joel Antônio Ferreira<sup>11</sup>

Resumo: A leitura sociológica pelo Modelo Conflitual, ajuda o leitor/intérprete, além da “situação vital” em que o texto foi escrito, a conhecer o “lugar social” de toda a narrativa. A leitura conflitual da Bíblia, como fundamento epistemológico, tem a afirmação de que a “sociologia crítica” é um válido instrumento de crítica das tradições e da ordem estabelecida (sociologia funcionalista). Buscando o “lugar social” dos textos bíblicos, ouvindo a voz dos marginalizados e oprimidos, esta leitura é, sempre, uma denúncia à voz dos dominadores. Ela vai, por opção

---

<sup>10</sup>João Luiz Correia Júnior é Doutor em Teologia, com concentração na área dos Estudos Bíblicos, pela PUC-RIO, e Pós-doutor em Ciências da Religião pela PUC-GOIÁS. É Professor titular da Universidade Católica de Pernambuco, onde leciona no Bacharelado em Teologia, no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, e no Mestrado em Teologia. É assessor do CEBI – Centro de Estudos Bíblicos, em Pernambuco. E-mail: joaoluizcoreia@uol.com.br

<sup>11</sup> Joel Antônio Ferreira é Doutor pela UMESP e Pós-Doutor pela Universidade de Georgetown em Washington DC, professor da PUCGO. Email: joelantonioferreira@hotmail.com



acadêmica, explicitando os personagens, os grupos da “margem”: os que vivem nas periferias, os que não têm voz e nem espaço. Por isso, o leitor/intérprete precisa estar em atitude de “suspeição”: os insignificantes, pela visão assimétrico-dominadora, passam a ter um significado vital. O “lugar social” dos abandonados e esquecidos torna-se um espaço primordial.

Palavras-chave: bíblia; conflito/contradição; lugar social; margem; suspeição.

### **13. “LUGARES BÍBLICOS”: TERRITORIALIDADES A QUE DENSIFICAM UTOPIAS, SUBJETIVIDADES E TRAJETÓRIAS**

Joilson de Souza Toledo

Mestre em Ciências da Religião – PUC GOÍAS

e.mail: [mistagogo@yahoo.com.br](mailto:mistagogo@yahoo.com.br)

#### **Resumo:**

Em sua história, a Pastoral da Juventude (PJ) desenvolveu várias maneiras de se relacionar à Bíblia dentre elas o que se convencionou chamar de “Lugares Bíblicos”. São eles: Belém, Nazaré, Samaria, Betânia, Jerusalém, Emaús e Galileia. Nessa abordagem, cidades ou regiões, que aparecem em perícopes do Novo Testamento, são apresentadas em relação com as cenas, trajetórias, posturas e escolhas que acontecem nelas. Esse contexto deixa entrever escolhas hermenêuticas, teológicas, pastorais e políticas presentes na PJ. Os subsídios produzidos para Grupos de Jovens e eventos nacionais são nosso objeto de análise. Dialogaremos com os conceitos da geografia (PAULA; CAVALCANTI; PIRES, 2016), dentre eles espacialidades, lugar, território e com aportes da sociologia (HERVIEU-LÉGER, 2008) tais como religião, memória e identidade. Assim sendo, esta comunicação aborda a recepção de textos bíblicos neotestamentários para um conjunto de jovens brasileiros e suas as implicações na trajetória de seguimento de Jesus a partir do compromisso com os empobrecidos que a PJ se propõe a preconizar.

**Palavras Chave:** Pastoral da Juventude – Hermenêutica – Libertação – Memória Religiosa – Bíblia

## 14. O TERMO *PORNEÍAS* EM MATEUS 5,32 E SUAS INTERPRETAÇÕES

**Juliana da Silva Terluk**<sup>12</sup>

O divórcio é um tema recorrente no Novo Testamento (Mc 10,2-12; Lc 16,18; 1Cor 7,10-17) e ganha nuances específicas com o uso do termo *porneías* no discurso de Jesus sobre a justiça superior à dos escribas e fariseus (Mt 5,20-48). Assim, esse estudo objetivou analisar o significado de *porneías* em Mt 5,32, buscando elucidar o sentido da Lei explicitado por Jesus em Mt 5,20-48. No texto, fala-se de conceder o divórcio “por motivo de ‘prostituição’”. *Porneías* é traduzido por relações sexuais ilícitas, imoralidade sexual, fornicação ou prostituição. Seu significado refere-se a conduta da mulher.

**Palavras-chave:** Evangelho de Mateus. Pornéia. Divórcio. Lei. Jesus

## 15. O FERMENTO DOS SADUCEUS

**Julio Cesar Ribeiro**<sup>13</sup>

### **Resumo:**

A presente comunicação visará estabelecer um debate baseado em um breve estudo sobre o fermento dos saduceus, apresentado por Jesus e descrito no evangelho segundo Mateus. Inicialmente será feita uma análise sobre quem eram os Saduceus e uma tentativa de apresentar suas principais doutrinas. Em um segundo momento, fará uma análise do contexto imediato de Mateus 16:5-12 e de algumas palavras relevantes que aparecem na perícopé. Por fim, serão feitas considerações finais, baseadas no estudo realizado, e possíveis implicações práticas para os cristãos da atualidade.

**Palavras-chave:** Saduceus; Fermento; Evangelho; Mateus; Doutrinas.

---

<sup>12</sup>Graduada em Teologia pelo Centro Universitário – Católica de Santa Catarina.

<sup>13</sup> Possui Graduação (Bacharelado) em Teologia e Especialização (Lato Sensu) em Teologia Bíblica pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Atualmente é aluno do Programa de Estudos Pós-Graduados da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) onde cursa o Mestrado Acadêmico (Stricto Sensu) em Teologia Cristã, com ênfase em Teologia Bíblica.  
E-mail: julioribeiro7@outlook.com

## 16. O USO DA LXX NA PERÍCOPE DE Lc 7,11-17

**Proponente: Dr. Ildo Perondi<sup>14</sup>**

O objetivo é estudar a utilização da Septuaginta no relato da reanimação do filho da viúva de Naim, narrado exclusivamente por Lucas (7,11-17) verificando a dependência do relato de 1Rs 17,1-24. A mulher do relato de Elias era uma viúva (1Rs 17,9.10b) cujo filho havia morrido. Outro detalhe que se assemelha nos dois relatos é que o encontro entre o Profeta Elias e a mulher se dá na porta da cidade *πυλῶνα τῆς πόλεως* (1Rs 17,10a; Lc 7,12a). Em ambos os relatos um menino morto é reanimado (1Rs 17,10b; Lc 7,12b). A dependência maior entre os relatos se dá após a reanimação do morto, cuja ação realizada é descrita com as mesmas palavras: *καὶ ἔδωκεναὐτὸν τῇ μητρὶ αὐτοῦ* “E o entregou à sua mãe” (1Rs 17,23; Lc 7,15b). Portanto, é evidente que Lucas ao elaborar o seu relato tinha diante de si o texto da LXX e o utilizou com maestria.

**Palavras-chave:** Septuaginta, Elias, Lucas, Naim, reanimação.

## 17. MÃOS CHEIAS DE SANGUE: AS ACUSAÇÕES DE DEUS CONTRA O CULTO HIPÓCRITA EM ISAÍAS E AMÓS. VIOLAÇÕES ONDE A JUSTIÇA DEVERIA CORRER COMO RIO IMPETUOSO

**Liniker Henrique Xavier<sup>15</sup>**

A comunicação tem como proposta a análise de textos selecionados nos livros de dois profetas: Amós e Isaías. Os textos serão tratados à luz da questão da violência, da injustiça social e do culto hipócrita, quando a igreja não se relaciona de forma profética e incisiva quanto a questões que afligem o povo e corroboram para o processo de desumanização do ser humano. As injustiças sociais e o não oferecimento de direitos básicos como saúde, segurança e educação são alguns dos graves problemas que acentuam o processo de animalização do homem, em um movimento parecido com aquele apresentado pelo brilhante personagem “Fabiano”,

---

<sup>14</sup>Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Urbaniana de Roma; Doutor em Teologia Bíblica pela PUC-Rio. Professor de Sagradas Escrituras e Ecumenismo no Curso de Teologia da PUCPR (Campus Londrina).Email: [ildo.perondi@pucpr.br](mailto:ildo.perondi@pucpr.br)

<sup>15</sup>Liniker Xavier é jornalista e mestrando em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). E-mail para contato: [linikerxavier@gmail.com](mailto:linikerxavier@gmail.com).

em “Vidas Secas”, de Glaciliano Ramos, que se animalizava ao mesmo tempo em que seu animal de estimação, a cadela Baleia, ia se humanizando.

Analisando os textos dos dois profetas à luz de questões sociais, como a escalada da violência – onde se confunde o trabalho da polícia e se clama por morte e opressão ao invés da contenção dos males sociais – e o sistema carcerário brasileiro – onde temos até mesmo cidadãos que já cumpriram pena e permanecem encarcerados – constatamos a atualidade do texto bíblico e a necessidade da sua aplicação dentro de contextos reinterpretados. Deste modo, estaremos permitindo que a Palavra Profética destinada àquelas nações possa ressoar nos dias de hoje.

O profeta Amós vai afirmar o ódio de Deus e o desprezo do cultuado Todo-Poderoso pelos cultos e assembleias que "não exalam bom cheiro". O profeta também alerta para a não aceitação de holocausto e dos cânticos, chamados de estrépito, já que Deus não estava atento nem mesmo para a melodia dos instrumentos, ao mesmo tempo em que se exigia a justiça e o juízo como um ribeiro impetuoso. Já em Isaías, Deus diz sofrer as solenidades de seu povo, coisa que para Ele já era pesada e odiada. A mensagem do profeta declara o desejo de Deus para o seu povo: que parem de fazer aquilo que é mal. Era tempo de tirar a maldade dos seus atos, de lavar-se e purificar-se. Deus não suportava mais as iniquidades praticadas.

As mensagens da profecia de Isaías e Amós não são direcionadas a um povo estranho, dentro do contexto que nos é apresentado. São palavras ditas ao povo escolhido. Não eram os de fora que praticavam e concordavam com a injustiça e a maldade, mas aqueles que foram escolhidos como “povo particular para sempre”. O que esperar então daqueles que são “geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, cujo propósito é proclamar as grandezas daquele que vos convocou das trevas para sua maravilhosa luz?”

Por meio das denúncias proféticas entendemos que todo o culto oferecido dentro do contexto da injustiça e opressão é indesejável e abominado por Deus. E o silêncio pode ser uma das formas mais eficazes de colaborar com aquilo que é mau.

**Palavras-chave:** violência; justiça; injustiça social; profecia; profetas.

## 18. JONAS: UMA ABORDAGEM HERMENÊUTICA

Luciene Lima Gonçalves<sup>16</sup>.

### RESUMO

O Livro de Jonas se encontra entre os Profetas na versão grega dos LXX e entre os Escritos na Bíblia Hebraica. O lugar do livro nas bíblias hebraica e cristã se mostra problemático pela dificuldade de identificar seu gênero. Os estudiosos se dividem quanto à sua caracterização: narrativa didática, novela, conto, sátira, ou parábola sobre a universalização da salvação? Desejamos perceber o melhor modo de abordar esse livro. Buscaremos compreender sua mensagem e estratégia narrativa, visando a decifração do sentido pelo leitor. Partiremos da obra de Paul Ricoeur para uma abordagem hermenêutica, visto ser esse um texto metafórico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bíblia. Narrativa. Abordagem. Paul Ricoeur. Sentido.

## 19. Amar a justiça e amar a Deus: uma conjugação de amores

Luiz Alexandre Solano Rossi<sup>17</sup>

O livro da Sabedoria proporciona uma leitura da justiça em dois níveis. Amar a justiça se define numa perspectiva horizontal, ou seja, trata-se de uma ação que acontece no horizonte da história. E, por outro lado, a sabedoria é apresentada como celeste, portanto, do alto. Aproxima-se da Sabedoria pela prática da justiça. Amar a justiça, portanto, é se fazer discípulo da sabedoria. Duas realidades que se unem, terra e céu, num só projeto. Justiça e sabedoria são apresentados como realidades complementares, a fim de proteger a integridade dos justos, ou seja, dos pobres.

---

<sup>16</sup>Mestranda em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. É especialista em Estudos Bíblicos pela Faculdade Católica de Fortaleza (2015)Graduada em Teologia pelo Instituto de Ciências Religiosas - ICRE (2007).E-mail: [lucienelima324@gmail.com](mailto:lucienelima324@gmail.com)

<sup>17</sup> Luiz Alexandre Solano Rossi é professor do Mestrado e Doutorado em Teologia da PUC-PR e professor na UNINTER (Centro Universitário Internacional). É mestre em Teologia pelo ISESET, doutor em Ciências da religião pela UMESP e pós-doutor pela UNICAMP e pelo FullerTheologicalSeminary. Email: [luizalexandrerossi@yahoo.com.br](mailto:luizalexandrerossi@yahoo.com.br)

## 20. Análise sócio-teológica do Magnificat (Lc 1,42-55)

**Márcia Aparecida Miguel Zeponi<sup>18</sup>**

Propõe-se analisar o Magnificat a partir de uma chave de leitura sócio-teológica a fim de identificar como a canção colocada nos lábios de Maria lê a realidade palestinese do primeiro século desde o reverso da história, ou seja, uma leitura que reivindica vida para os camponeses ameaçados pelo imperialismo romano e, ao mesmo tempo, critica de forma acentuada as formas de poder e de controle sobre os mais vulneráveis.

**Palavras –chave:** magnificat, libertação, camponeses, imperialismo.

## 21. Lei, Justiça e Purificação em Lucas 11,37-44

**Mariana Eugenio Schietti<sup>19</sup>**

A presente comunicação pretende apresentar a pesquisa em desenvolvimento no programa de mestrado em teologia da Pontifícia Universidade Católica em Curitiba/PR – linha Análise e Interpretação da Sagrada Escritura – na qual o cumprimento estrito da Lei como meio de alcance da purificação é colocado em questionamento. Para tanto, o texto bíblico escolhido é o de Lucas 11.37-44, apresentando a posição de Jesus em relação aos religiosos que fizeram da lei, dos dogmas e das doutrinas, um meio de extorsão, coação e opressão. Assim como, apresentar qual o caminho para purificação proposto por Jesus.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lei; Opressão; Prática da Justiça; Purificação; Vida

---

<sup>18</sup> Graduação em Filosofia, pela Universidade Estadual De Maringá, Mestranda em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. [marciazeponi@hotmail.com.br](mailto:marciazeponi@hotmail.com.br).

<sup>19</sup> Graduada em Direito pela Universidade do Vale do Itajaí. Pós Graduada em Direito Processual Civil pela Faculdade Damásio de Jesus. Bacharel em Teologia com Especialização em Interpretação Bíblica pela Faculdade Teológica Sul Americana. Mestranda em Teologia, com ênfase em Análise e Interpretação da Sagrada Escritura pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Bolsista do programa da CAPS. E-mail: [mariana.schietti@gmail.com](mailto:mariana.schietti@gmail.com).

## **22. LEGIÃO ROMANA, O MAL EXORCISADO POR JESUS EM MC 5,1-20**

**Natalino das Neves<sup>20</sup>**

### **Resumo**

O Império Romano se estabelece na Palestina a partir de 63 a.C. e busca sua perenidade pela força militar. As legiões romanas, base de sustentação do projeto da Pax Romana, faziam parte do cotidiano dos camponeses palestinos e se tornam símbolos em seu imaginário coletivo. Este artigo, por meio de pesquisa bibliográfica, busca demonstrar como a atividade exorcista de Jesus em Mc 5,1-20 é utilizada pelo autor do Evangelho para influenciar, no plano das representações e do imaginário, a comunidade marcana de que a ocupação romana da Palestina, pelas legiões romanas, é ilegítima.

**Palavras-chave:**Legião Romana. O mal. Exorcismo. Jesus. Mc 5,1-20.

## **23. ASPECTOS RETÓRICOS DO PRIMEIRO DISCURSO DO SENHOR, DEUS DE ISRAEL, NO MONTE SINAI: UMA LEITURA DE EX 19,3-7 SOB A PERSPECIVA LITERÁRIA DA ANÁLISE NARRATIVA**

**Petterson Brey<sup>21</sup>**

### **Resumo:**

"Vós vistes o que fiz aos egípcios..." (Ex 19,4). Eis as primeiras palavras do protagonista da narrativa do êxodo – ao narrador emprestar-lhe a voz – direcionadas ao povo que chegara ao Sinai. Desde a escolha dos verbos até à configuração sintática, em língua hebraica, percebe-se que a reputação de quem fala aqui, constitui-se como fundamento retórico para o que se pronuncia a seguir. A presente comunicação propõe-se a apresentar a riqueza literária evidenciada na forma do

---

<sup>20</sup> Doutor em Teologia; Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR, natalino6612@gmail.com/natalino.neves@ig.com.br

<sup>21</sup>Bacharel em Teologia (Seminário Adventista Latino-Americano em Cachoeira – BA). Mestrando em Teologia no PEPG em Teologia da PUC-SP (membro do grupo de pesquisa TIAT). Bolsista CAPES. E-mail: [pettersonebrey@gmail.com](mailto:pettersonebrey@gmail.com)

texto, e como essa leitura realça os aspectos fundamentais do discurso que introduz a aliança entre o Senhor e seu povo.

**Palavras-chave:** Narrativa do êxodo, discurso direto, análise literária, aliança, reino de sacerdotes.

## 24. LC 10,1-24: AÇÃO MISSIONÁRIA E PROSELITISMO NAS IGREJAS CRISTÃS

Rita Maria Gomes<sup>22</sup>

### Resumo

A missão constitui um dos principais aspectos das igrejas cristãs e sua importância advém da atuação do próprio Cristo e de seus seguidores. A reflexão aqui proposta parte da análise exegética de Lc 10,1-24 que relata o envio dos discípulos em missão com a consequente orientação aos missionários. Após análise do texto bíblico, buscar-se-á a atualização hermenêutica, visando a apresentação de uma perspectiva que respeite a realidade religiosa brasileira e ilumine a questão atual da atuação missionária das igrejas cristãs, bem como seu impacto na sociedade brasileira de cultura religiosa plural.

**Palavras-chave:** Novo Testamento, Evangelho de Lucas, Missão, Pluralismo religioso

## 25. ELEMENTOS TEXTUAIS NO RELATO DA CURA DA MULHER ENCURVADA REALIZADO POR JESUS SEGUNDO EVANGELHO DE LUCAS

\*Rivadavio de Barros Gico Junior

### RESUMO

Esta comunicação apresenta os elementos textuais existentes no relato da cura da mulher encurvada realizado por Jesus segundo evangelho de Lucas.

---

<sup>22</sup> Doutora em Teologia Bíblica pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – Faje. Professora de Sagrada Escritura na Universidade Católica do Pernambuco – Unicap.



Mostra uma reflexão sobre o milagre realizado por Jesus o qual a mulher é duplamente excluída primeiro porque é uma mulher e também porque era atormentada por uma doença crônica, e por isso a intervenção de Jesus não é só uma cura, mas também um gesto de libertação do poder de satanás, que mantém amarrada à mulher.

Destacamos a atitude de Jesus para com esta mulher que era símbolo do pesado fardo que os marginalizados carregavam sobre seus ombros, e a atitude da mulher que reconhece com fé espontânea que a cura é um dom de Deus para a salvação.

E finalmente, examinamos como a religiosidade apresentada por Jesus nesta cura nos ajuda nas visitas dos agentes da pastoral da saúde aos enfermos.

**Palavras chaves:** mulher encurvada, fé, doença crônica, cura, libertação, religiosidade.

## **26. ESCRAVIDÃO, IDENTIDADE ÉTNICA E QUESTÕES RELIGIOSAS: UMA LEITURA A PARTIR DO DÊUTERO-ISAÍAS**

**Rosemary Francisca Neves Silva<sup>23</sup>**

A comunicação tem como objetivo analisar e discutir as categorias: escravidão, identidade étnica e religião, vivenciadas pelos povos no exílio da Babilônia, a partir do livro do Dêutero-Isaías. A análise será pautada no método histórico-crítico, na leitura conflitual e na hermenêutica negra. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para com as reflexões e ensino das questões de escravidão, identidade étnica e religião da atualidade, com base no texto bíblico e na comparação com o período colonial da história do Brasil.

**Palavras-chave:** Escravidão, Dêutero-Isaías; Identidade Étnica; Cotidiano e Religião

---

<sup>2323</sup>Doutora em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Docente no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: [rosemarynf@gmail.com](mailto:rosemarynf@gmail.com)

## 27. MIQUÉIAS E A PRÁTICA DO DIREITO E DA JUSTIÇA

**SANTOS, Sandra Morais Ribeiro dos**<sup>24</sup>

Em Miquéias, plenitude do Espírito está relacionada à prática do direito e da justiça (Mq 3,8). O profeta denuncia através de oráculos as corrupções e injustiças cometidas pelos poderosos de sua época, que defraudavam o projeto original da Aliança e desprezavam, exploravam e oprimiam os desvalidos. Declara estar transbordando daquilo que falta aos líderes do povo. Depreende-se que estar cheio do Espírito deve se traduzir publicamente através de práticas que gerem vida e dignidade ao ser humano.

**Palavras-chave:** Corrupção; Lideranças; Justiça; Direito; Espírito de Javé.

## 28. DITOS E PROVÉRBIOS, PARÁBOLAS E COMPARAÇÕES: DISCUSSÃO A PARTIR DO EVANGELHO DE JOÃO

**Valmor da Silva**<sup>25</sup>

*Resumo:*

Propõe-se discutir a linguagem metafórica do Quarto Evangelho, pelo uso de ditos, provérbios, parábolas e comparações, com o objetivo de demonstrar, através da linguagem parabólica, a memória histórica pré-pascal, que poderia remontar à própria pregação oral de Jesus. Enquanto a antiga exegese não encontrava parábolas no evangelho de João, a atual tendência é identificá-las até em número bastante elevado. Se por um lado a exegese antiga acentuava a inexistência do termo parábola em João e via em suas comparações (*paroimiai*) apenas alegorias, a atual tendência é reconhecer a existência de parábolas em quase todas as seções do Quarto Evangelho.

---

<sup>24</sup> Bacharel em Teologia pela Universidade Leonardo da Vinci (SC), Especialização em Docência do Ensino Superior e em Psicopedagogia pela Universidade Barão de Mauá (SP), Licenciada em Química pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Mestranda em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Professora de Teologia no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: [kaluribeiro@gmail.com](mailto:kaluribeiro@gmail.com).

<sup>25</sup> Mestrado em Teologia pela Gregoriana e em Exegese Bíblica pelo Bíblico. Doutorado em Ciências da Religião pela UMESP. Pós-Doutorado em Teologia pela FAJE. Professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Goiás. Email [lesil@terra.com.br](mailto:lesil@terra.com.br)